

Economia Romana: produção, abastecimento e consumo de bens alimentares

Organizadores:

Pedro Carvalho - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares, Faculdade de Letras

Sofia Lacerda - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares, Faculdade de Letras

Moderador: Pedro Carvalho

Uma leitura comparada do consumo de alimentos e de cerâmicas finas em Mirobriga, Lusitania (Santiago do Cacém), entre os séculos I e VI d.C.

José Carlos Quaresma (josecarlosquaresma@gmail.com) CHAM – NOVA/FCSH, Portugal; Paulo Calaveiras (paulocalaveiras@gmail.com) Mestrando (NOVA/FCSH), Portugal; Martim Lopes (martimafonsorl@sapo.pt) CHAM – NOVA/FCSH, Portugal; Raquel Guimarães (ras.guimaraes95@gmail.com) CHAM – NOVA/FCSH Portugal; Daniel Andrade (andrade.dcp@gmail.com) CHAM – NOVA/FCSH, Portugal

Situada na metade meridional da provincia da Lusitania e a cerca de 15km da linha de costa, servida pela área portuária de Sines, a civitas de Mirobriga é constituída durante o século I d.C., depois de séculos enquanto povoado sidérico. Os estudos estratigráficos e ceramológicos dos últimos 30 anos têm permitido uma construção paulatina da diacronia económica (nomeadamente dos consumos) da cidade, entre o século I e o século VI d.C., cronologia final de ocupação do sítio fornecida pelos materiais de importação, mas também pelas recentes estratigrafias registadas pelo projecto TabMir.

Nesta comunicação, pretende-se realizar uma análise comparativa dos fluxos de consumo de terra sigillata e ânforas, na sincronia e na diacronia, bem como comparar estes resultados com outros disponíveis na curta e média-distância.

Terra sigillata; Ânforas; Estatística; Periodização; Geo-economia

El conjunto de graneros del Castro de Arxeriz (O Saviñao, Lugo). Nuevas estructuras y prácticas de almacenamiento en el inicio del dominio romano

Yolanda Álvarez González (terraarqueos@hotmail.com) Terra Arqueos SL, España; Luis Francisco López González, Terra Arqueos SL, España; Almudena Orejas Saco del Valle (almudena.orejas@cchs.csic.es) Instituto de Historia, CSIC, España; Leonor Peña Chocarro (leonor.chocarro@cchs.csic.es) Instituto de Historia, CSIC, España

Los últimos estudios que inciden en las transformaciones que se suceden a partir del siglo II a.C. en el noroeste de la península Ibérica, muestran la relación de estos cambios con una ruptura en el mundo castreño a finales de la Edad del Hierro. A partir de estas fechas y aunque continúan existiendo las comunidades campesinas que definen esta cultura, aparecen nuevos registros, como

los grandes castros donde se concentra la población. Sin embargo, los procesos de cambio no están definidos aún y tampoco su relación con la expansión de Roma en la fase tardorrepublicana en esta zona de Hispania.

En el castro de Arxeriz se ha documentado un excepcional conjunto de construcciones utilizadas como almacenes de grano, con una cronología que va del siglo I a.C. al tercer cuarto del siglo primero de nuestra era. Los graneros aparecen distribuidos por todo el yacimiento, asociados a estructuras de vivienda de tipología poco habitual en los poblados castreños.

El conjunto engloba ya hasta 11 construcciones dedicadas al almacenamiento de productos agrarios y presentan una morfología inédita en la zona hasta el momento para estas fechas, con una morfología similar a los modelos romanos de los horrea. El estudio presenta las peculiaridades de este asentamiento, así como las características de estos graneros y los pone en relación con el estudio arqueobotánico que se está realizando en el y

Final de la Edad del Hierro; noroeste de la península Ibérica; prácticas agrarias; graneros; arqueobotánica

Pathways to conflict: modelling the carrying capacity of the land

Brais X. Currás (BRAIS.CURRAS@CCHS.CSIC.ES) IH-CSIC Spain; Inés Sastre (ines.sastre@cchs.csic.es) IH-CSIC, Spain; Almudena Orejas (almudena.orejas@cchs.csic.es) IH-CSIC, Spain; Santiago Tuñas (santiparis2@gmail.com) Spain

Access to land resources is one of the key elements in the reproduction of rural communities. The circumscription theory establishes that in environmental conditions that limit access to land, there may be an increase in pressure on resources, which ends up leading to conflicts and the outbreak of war. Specialized warrior aristocracies and hierarchization are direct consequences of that conflict.

This communication seeks to understand if the evolution of the Iron Age societies of the northwest of the Iberian Peninsula is marked by a conflict over resources or if, on the contrary, all the communities of the castros had equal access to the necessary means for its reproduction. Were the evidences of inter-community conflict, the war, and the walls the result of a struggle for scarce resources or, on the contrary, were they a mechanism for social reproduction that guaranteed political atomization and that worked avoiding territorial hierarchization?

The modelling of the Iron Age territory with GIS will allow us to approach these questions. We will analyse the carrying capacity of each community territory, and we will evaluate the possibility of conflict over resources.

Iron Age; Political Anthropology; Landscape Archaeology; GIS

Em torno da economia rural romana da Quinta de Crestelos (Meirinhos, Mogadouro)

Sérgio Simões Pereira (sergiomspereira71@gmail.com) Bolseiro de Doutoramento na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) / Investigador no Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20), Portugal; Cleia Detry (cleiadetry@campus.ul.pt) UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / FLUL, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal; Filipe Vaz (filipe.mcvaz@gmail.com) CIBIO-BIOPOLIS - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Univ.do Porto, Portugal; João Pedro Tereso (jptereso@gmail.com) CIBIO-BIOPOLIS - Centro de Investigação em Biodiversidade e

Recursos Genéticos, Univ.do Porto / CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra / MHNCUP – Museu de História Natural e da Ciência da Univ. do Porto / UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal; Israel Espí (srael.espi50@gmail.com), Espanha; Susana Cosme (susanarodriguescosme@gmail.com) CITCEM-FLUP – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

No âmbito do projeto Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor (AHBS) foi implementado o Plano de Salvaguarda do Património (PSP) que proporcionou, entre outras, a escavação arqueológica do sítio da Quinta de Crestelos (Meirinhos, Mogadouro, Bragança). As intervenções arqueológicas revelaram uma longa diacronia de ocupação, com especial enfoque na Idade do ferro, Período Romano e Alta Idade Média.

O nosso estudo pretende contribuir para a caracterização do modelo económico rural desenvolvido neste sítio romanizado, tendo por base a informação recolhida nas escavações sistemáticas, nomeadamente as estruturas arquitetónicas e a cultura material associada, assim como os dados arqueobotânicos e arqueozoológicos.

No final da II Idade do Ferro a produção agrícola e cerealífera em Crestelos parece ultrapassar a esfera da autossuficiência e direcionar-se para a produção de excedentes e respetiva comercialização numa escala regional. A ocupação romana do sítio gerou algumas alterações ao nível dos cultivos, assim como na arquitetura das estruturas de armazenamento e de transformação, talvez para responder a novas necessidades do mercado. De facto, no Alto Império observou-se uma profunda remodelação arquitetónica do habitat e o acesso a produtos importados sugerindo uma evidente prosperidade no local.

Baixo Sabor; Período Romano; Quinta de Crestelos; Trás-os-Montes; economia rural

O papel da Lusitana 3 na difusão do vinho da Lusitânia e o caso de villa Cardílio

Victor Filipe (victor.filipe7@gmail.com) Município de Torres Novas; UNIARQ- Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal; Rui Roberto de Almeida (rui.dealmeida@gmail.com) Município de Loulé; UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal; Romão Ramos, Município de Torres Novas, Portugal

A problemática sobre a produção, comercialização e consumo do vinho produzido na Lusitânia, bem como a questão do seu peso na economia da província, mantém-se ainda como um tema pouco estudado. Do mesmo modo, embora desde há muito caracterizadas, existe um grande desconhecimento sobre o real peso das Lusitana 3 no comércio desse vinho. Estudos recentes, nomeadamente sobre Olisipo, têm vindo a realçar o grande desenvolvimento da produção vitivinícola no Vale do Tejo nos séculos II e III d.C. Este importante desenvolvimento tem vindo a ser atestado com a identificação deste tipo anfórico em vários locais do Mediterrâneo ocidental, designadamente em Itália, na Gália, Norte de África e em vários locais da Hispânia, constituindo-se como um dos tipos vinários maioritários em cidades como Munigua e Sevilha, na província da Baetica.

Todavia, esta realidade está mal documentada no território da Lusitânia. A villa romana de Cardílio constitui, neste contexto, um caso paradigmático, observando-se aí a total hegemonia da Lusitana 3 entre os contentores anfóricos, diferindo da generalidade dos outros locais. Neste estudo os autores analisam e comparam a amostra de villa Cardílio com os conjuntos anfóricos de vários sítios do Vale do Tejo, focando a análise no comércio do vinho lusitano e no peso que o seu consumo alcançou, procurando demonstrar a importância das Lusitana 3 nesse contexto.

Lusitânia; Vinho; Lusitana 3; Villa Cardílio; Economia e comércio